



A História do Lobinho Saudável com a Matemática

Categoria: *Professor*

Aucely Maria Otto Roberti¹
Angela Cristina Hammann Scussel²

Resumo

Sabendo da importância do desenvolvimento de uma alimentação saudável para as crianças da Educação Infantil e a relação da brincadeira como forma de desenvolvimento cognitivo, o presente trabalho associou o conhecimento matemático à literatura. Objetivou-se, neste trabalho, desenvolver habilidades na resolução de problemas matemáticos a partir da interpretação da história “O Lobinho Saudável” (BEDFORD, 2013). A Matemática foi parte do aprendizado e esteve presente em diversas atividades realizadas pelas crianças da turma do Jardim, do Centro de Educação Infantil Ruth Schroeder Ohf, tais como: brincadeiras e jogos, dominó, memória, roleta, bingo, entre outros. De modo que, por meio das atividades desenvolvidas, possibilitou-se o desenvolvimento do raciocínio lógico, como também o estímulo à criatividade e à capacidade das crianças para a resolução de problemas.

Palavras-chave: Educação Matemática. Jogos. Problemas. Construção.

Introdução

Através de observações, percebemos na Educação Infantil, a saber, na turma do Jardim, dificuldades alimentares no momento das refeições. Notou-se que a maioria das crianças não gostava de frutas, legumes e verduras e se negavam até mesmo a experimentá-las. Deste modo, surgiu a proposta de desenvolvermos uma pesquisa que contemplasse o lúdico, tendo como objeto de estudo a resolução de problemas através da matemática. Para tanto, se objetivou desenvolver habilidades na resolução de problemas matemáticos a partir da interpretação da história “O Lobinho Saudável” (BEDFORD, 2013). Esta literatura foi escolhida, justamente, por apresentar situações que levavam o personagem a questionar a própria realidade. Trabalhar com a resolução de problemas na Educação Infantil é remeter-se a um espaço de ideias, de raciocínio, por meio do qual a criança pode ampliar a confiança em suas capacidades de aprendizagem, por meio do lúdico. O presente trabalho foi realizado

Especialista em Educação Infantil Inclusiva e Anos Iniciais, Pedagoga no Centro de Educação Infantil Ruth Schroeder Ohf, Rio do Sul/SC/Brasil. E-mail: aucelyrobert@yahoo.com.br

Especialista em Interdisciplinaridade na Educação Infantil, Fundamental e Médio, Psicopedagoga Clínica e Escolar, Pedagoga na Secretaria Municipal de Educação de Rio do Sul, Rio do Sul/SC/Brasil. E-mail: angelcris_ped@hotmail.com

A HISTÓRIA DO LOBINHO SAUDÁVEL COM A MATEMÁTICA

na turma do Jardim de Infância do Centro de Educação Infantil Ruth Schroeder Ohf, com 20 alunos de 4 a 5 anos de idade.

Para a construção do conhecimento matemático do grupo, ocorreram questionamentos na roda de conversa, utilizando o levantamento de hipóteses sobre alimentação saudável com base nas interpretações de situações a partir da literatura. A partir dessas identificações e também do conhecimento dos personagens, partiu-se para o reconhecimento de problemas e situações apresentadas no decorrer da história. Nesse processo, percebemos que a interpretação da literatura foi muito importante para a resolução de problemáticas apresentadas, pois descobrimos a quantidade das crianças que não gostavam de frutas, verduras e legumes; para isso, utilizamos a construção de gráficos.

Posteriormente, confeccionamos jogos e criamos situações em que poderíamos trabalhar a alimentação saudável associada à matemática. Nesta atividade, notamos que as crianças mostraram-se muito animadas ao realizarem as pesquisas. Isto fez com que elas comessem a ter noções práticas de resoluções de problemas do dia a dia. A problematização da própria realidade vivenciada entre colegas, na hora das refeições, levou a turma a demonstrar interesse pela alimentação saudável através da matemática. Desse modo, percebeu-se que o lúdico na Educação Infantil é muito importante na rotina da criança.

Material e métodos

A metodologia utilizada ocorreu através do levantamento de dados em gráfico, no qual se pode perceber que eram poucas as crianças que se alimentavam de frutas, verduras e legumes, sendo que: oito crianças gostavam de frutas, doze crianças não gostavam e não comiam frutas; seis crianças gostavam de legumes e quatorze crianças não comiam e nem experimentam qualquer tipo de legumes; treze crianças não comiam verduras e somente sete comiam e diziam que gostavam de verduras. Para tanto, exploramos a literatura “O Lobinho Saudável” (BEDFORD, 2013), identificando personagens e situações, como, por exemplo, a má alimentação do personagem e a importância de ter uma alimentação saudável e adequada. Pesquisamos em livros, internet e vídeo sobre alimentação saudável, construindo uma pirâmide alimentar e, posteriormente, realizamos a distinção de características lúdicas para a construção de jogos. A pirâmide alimentar foi construída com rótulos e figuras de alimentos trazidos pelas crianças (utilizando recorte e colagem), usando a classificação dos alimentos (frutas, verduras, legumes, leite, óleo, cereais, carnes, ovos).

A HISTÓRIA DO LOBINHO SAUDÁVEL COM A MATEMÁTICA



Figura 01 – Quebra cabeças de frutas.
Fonte: Arquivo da professora.



Figura 02 – Pirâmide alimentar.
Fonte: Arquivo da professora.

Como estratégia de aprendizagem, construímos um “Bingo das frutas e números”. O jogo foi construído com cartelas de papel, previamente confeccionadas, com pedras para marcar feitas com tampinhas. A criança poderia usar a associação de duas maneiras: primeiro com a quantidade de frutas e depois com a denominação da fruta; o prêmio para quem preenchesse a cartela era uma fruta. Confeccionamos o jogo da “Roleta” de madeira e numerais emborrachados. A proposta da roleta era girar e, a partir do número selecionado, a criança marcava em uma tabela. O jogo poderia ser realizado em quatro rodadas, sendo que, ao final, somavam-se os pontos que estavam relacionados com os alimentos, tendo cada um o seu valor numérico. De acordo com o acerto, associava uma quantidade de tampinhas para no final realizar a pontuação através da soma.



Figura 03 – Plantação de alfaces.
Fonte: Arquivo da professora.



Figura 04 – Jogo da roleta.
Fonte: Arquivo da professora.

Outros jogos foram confeccionados e explorados, como: “Memória das frutas” com tabela para marcar a pontuação; “Quebra cabeça de frutas” com palitos, no qual se podia identificar os números; “Dominó das verduras” com caixas de leite, cujo objetivo era associar números e figuras de verduras. Ainda como brincadeiras, as crianças jogaram “Amarelinhas de Números”, sendo que as problemáticas levantadas foram: quem queimava em qual número e quantos números tinha o jogo. Também realizamos a “Dança da cadeira se somos vinte”, sendo que as problemáticas apresentadas foram da quantidade de cadeiras que tínhamos para a brincadeira e da retirada de cada uma delas.

A HISTÓRIA DO LOBINHO SAUDÁVEL COM A MATEMÁTICA

Na sequência do trabalho, ocorreu a atividade de plantação de 20 mudas de alface na horta. Como estratégia de aprendizagem, as crianças utilizaram suas próprias mãos para medir à distância de um pé de alface e de outro (uma mão, duas mãos), registrando suas descobertas através de colagem e desenhos. O calendário foi utilizado para quantificar o número de dias para a colheita das alfaces. Diariamente íamos para a horta e acrescentávamos o registro em nosso calendário, utilizando lápis de cor vermelha e verde para diferenciar os dias da semana.

Resultados e discussão

Em todas as atividades realizadas, pode-se observar que o reconhecimento dos números foi um pouco difícil, no início, pois o grupo tinha pouco conhecimento sobre o assunto e, principalmente, sobre o que era uma alimentação saudável. Posteriormente, as crianças começaram a entender e a reconhecer os numerais, associando o lúdico à alimentação. Para tanto, foram utilizados registros, como desenhos das crianças, de modo a que pudessem representar o que aprenderam, bem como foi utilizada a fotografia para verificar o passo a passo da pesquisa.

Percebeu-se que a interpretação da literatura levou a turma a desenvolver pensamentos matemáticos, pois, à medida que as crianças vivenciavam situações por meio da construção da pirâmide alimentar, da confecção de jogos, das brincadeiras, da plantação da alface, da salada de frutas e da realização da sopa, a resolução de problemas se fazia presente, tanto na escolha da quantidade das frutas, verduras e legumes para alimentarem-se, como da quantidade de verduras que era utilizada para fazer a salada no momento das refeições.

Os jogos necessitaram ser confeccionados e vivenciados em diversas etapas, pois as crianças de quatro e cinco anos demonstraram precisar de um tempo maior de concentração. A resolução de problemas, realizada por meio de simulações e dos jogos, propiciou situações de formulação de hipóteses, podendo-se perceber as diferentes possibilidades de resolução, mesmo havendo regras a ser cumpridas. Esse fato tornou o seu cumprimento rico e desafiador.

No jogo do “Bingo das frutas e números”, a problematização realizada foi referente à contagem de frutas, pois as crianças não reconheciam os valores dos números nas cartelas individuais. Já o jogo da “Memória das frutas” foi realizado com maior facilidade, o qual possibilitou estimular procedimentos de cálculo mental, visto que a identificação de números e das quantidades estava presente nas regras do jogo. No jogo de “Dominó das verduras”, as crianças de quatro anos demonstraram dificuldade em identificar as

A HISTÓRIA DO LOBINHO SAUDÁVEL COM A MATEMÁTICA

quantidades treze e quatorze, porém as crianças de cinco tiveram maior número de acertos. No jogo da “Roleta”, as crianças tiveram interesse e muito entusiasmo, sempre querendo mais acertos.

Com o jogo “Quebra cabeça de frutas”, as crianças assimilaram com facilidade os pares das figuras. Nas brincadeiras da “Amarelinha de Números” e “Dança das cadeiras” pudemos notar que as crianças identificavam os números e as quantidades. Na atividade da plantação na horta e no registro no calendário, as crianças demonstraram gostar de plantar e colocar a mão na terra. Era com imensa satisfação e alegria que iam diariamente à horta, para observar os pés de alface e, em seguida, registrarem no calendário, identificando a data e o dia da semana. Mas o maior prazer de todo o grupo foi poder colher, lavar e preparar a salada, na qual todos puderam saborear a verdura plantada e cuidada com tanto zelo por eles.

Conclusões

Concluimos que a interpretação da literatura, através de jogos e atividades matemáticas, possibilitou o desenvolvimento do raciocínio lógico, no auxílio da resolução da problemática da alimentação, na construção de regras e estimulou o convívio escolar e as relações das crianças na sala de aula. Pode-se afirmar que a pesquisa, que ocorreu por meio do lúdico, foi essencial para a formação de hábitos e atitudes das crianças participantes.

Assim sendo, percebemos que sugerir a resolução de problemas, na Educação Infantil, é ressaltar investigações, relações e interpretações de hipóteses da própria realidade. Portanto, é necessário dar maior ênfase aos pequenos desafios encontrados na Educação Infantil, pois um pequeno problema pode ser o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos.

Referências

BEDFORD, David. **O Lobinho Saudável**. Rio de Janeiro: Ciranda Cultural, 2013.

REANE, Eliane et. al. **Matemática no dia a dia da Educação Infantil**: Rodas, Cantos, Brincadeiras e histórias. São Paulo: Livraria Saraiva, 2012.

ZUNINO, Délia Lerner de. **A Matemática na Escola: aqui e agora**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas 1995.



Veja mais em www.sbemrasil.org.br

SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA